

**EMBRAPA**

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE  
SERINGUEIRA E DENDÊ  
Rodovia AM-010, Km 28/29, Caixa  
Postal 319 - 69.000-Manaus-AM.

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 07 AGOSTO/1982 2p.

PERÍODO DE VIABILIDADE DOS ASCOSPOROS DE *Microcyclus ulei* (P.Henn.)V. Arx. NAS FOLHAS CAÍDAS DURANTE O DESFOLHAMENTO NATURAL<sup>(1)</sup>DA SERINGUEIRA<sup>(1)</sup>Dinaldo R. Trindade<sup>(2)</sup>Luadir Gasparotto<sup>(2)</sup>

Em um plantio de seringueira com onze anos de idade, no campo experimental do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê-CNPDS, Km 30 da rodovia AM-010, em Manaus (AM), está sendo conduzido um experimento com o objetivo de determinar o período em que os ascosporos do *Microcyclus ulei* podem permanecer viáveis nos folíolos caídos dos clones IAN 717 e Fx 3899, durante a época de troca normal de folhas, a fim de verificar se estes podem atuar como fonte de inóculo primário.

Os folíolos caídos são coletados no mesmo dia e deixados no campo nas entrelinhas de seringueira em uma caixa telada medindo 2m x 2m x 0,7m. Esta condição permite que se trabalhe com folíolos apresentando a mesma idade de queda natural, e mantidos no mesmo ambiente de campo.

O período (julho e agosto de 1981) em que foram feitas as primeiras observações apresentou temperatura de 23°C a 25°C e a umidade do ar de 70% a 80%. Estes dados foram registrados em um termohigrógrafo colocado dentro da plantação.

Para uma primeira avaliação, foram feitas dezoito coletas de folíolos. Diariamente, pela manhã, tomava-se uma amostra de dez folíolos contendo estromas para serem analisados no laboratório.

(1) Trabalho realizado com a participação de recursos financeiros do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

(2) Eng<sup>os</sup> Agr<sup>os</sup>, M.Sc. em Fitopatologia, Pesquisadores do CNPDS/EMBRAPA.

Dos folíolos amostrados foram seccionados pequenos discos contendo estromas, que foram colocados sobre lâminas de vidro, depositando sobre os mesmos uma gota de água esterilizada. As lâminas com os discos de folíolos foram colocadas em geladeira com temperatura de 14°C e aí deixadas por vinte minutos para estimular a liberação dos ascosporos.

A germinação dos ascosporos foi acompanhada no microscópio ótico. Os resultados iniciais mostraram que, no clone IAN 717, os ascosporos germinam até nove dias, e, no FX 3899, com até treze dias após os folíolos terem caído.

Nas amostras analisadas, observou-se a presença de protozoários ciliados, larvas de nematóides, larvas de insetos, bactérias e outros microorganismos destruindo os estromas. Provavelmente a presença desses microorganismos acelerou a decomposição dos folíolos, deste modo reduzido o período de viabilidade dos ascosporos.

Entretanto, o período de nove ou treze dias pode ser suficiente para que os ascosporos se constituam em inóculo primário, considerando a desuniformidade no processo de troca de folhas, ou que numa mesma área existem plantas desfolhadas e plantas reenfolhando.

Em caso de reenfolhamento uniforme, os ascosporos poderiam deixar de se constituir uma fonte de inóculo primário, porque o período entre o final do desfolhamento e o início do reenfolhamento é superior àquele em que os ascosporos permanecem viáveis.

As coletas de amostras continuarão por um período mais longo para observar se existe maior variação no período de viabilidade em relação às condições ambientais.